



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Da Sífilis Congênita: A Realidade De Um Hospital Universitário Terciário

Autores: SARAH DE LIMA ALLOUFA DA SILVEIRA (FMB-UNESP); RENATA SAYURI ANSAI (FMB-UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (FMB-UNESP); JOÃO CESAR LYRA (FMB-UNESP); JOELMA GONÇALVES MARTIN (FMB-UNESP); LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (FMB-UNESP); PATRÍCIA AKEMI TABUCHI (FMB-UNESP); GABRIELA MARTINS (FMB-UNESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A incidência da sífilis congênita (SC) mais que dobrou na última década, sendo um importante problema de saúde pública e agravado de morbimortalidade perinatal. OBJETIVO: Determinar a incidência de sífilis congênita e comparar dois períodos: 2011-2012 versus 2013-2014; MÉTODOS: Estudo epidemiológico, retrospectivo, longitudinal, realizado no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2014. Selecionados todos os casos notificados de mães com VDRL positivo e seus RN. Amostra de conveniência. Variáveis maternas: idade, pré-natal, uso de drogas, sorologia para sífilis, tratamento adequado e tipo de parto. Variáveis neonatais: peso ao nascer, idade gestacional, apgar, manifestações clínicas, sorologia para sífilis e exames complementares. Variáveis pós neonatais: líquido, avaliação auditiva, oftalmológica e sorologia aos 18 meses. Estatística descritiva com cálculo de proporções, testes não paramétricos com significância se $p < 0.05$. RESULTADOS: A incidência de SC foi de 21/1000 nascidos vivos (NV) aumentando entre os períodos de 18,5 para 23,5 /1000 NV. A idade média materna foi 24 anos (30% adolescentes), a maioria realizou pré-natal (87%). O tratamento adequado ocorreu em apenas 15% dos casos. Os parceiros foram tratados em 35% dos casos. 86% dos RN apresentaram VDRL positivo, 70% foram assintomáticos. As manifestações mais frequentes: neurosífilis (30%), prematuridade (25%), baixo peso ao nascer (24%), pequeno para idade gestacional (13%), anemia (10%), plaquetopenia (7%) e hepatoesplenomegalia (3%). A maioria dos pacientes não realizou seguimento e houve baixa adesão na avaliação oftalmológica e auditiva. CONCLUSÃO: A incidência de SC foi alta e aumentou entre os períodos. Embora tenha ocorrido ampla cobertura pré-natal, esta não foi eficaz, uma vez que a maioria das mães não trataram sífilis adequadamente, principalmente pela falta de tratamento do parceiro. A maioria dos RN foi assintomática e a adesão ao seguimento dessas crianças foi baixa. SC continua sendo um grave problema de saúde pública.